

# MAPEAMENTO ABERTO: CONSTRUINDO OPORTUNIDADES

JULIA LOPES <sup>1</sup>, LAURA POSSANI <sup>2</sup>

<sup>1</sup>UERGS 1 – julia-lobes@uergs.edu.br 1

<sup>2</sup>UERGS 2 – laura-possani@uergs.edu.br 2

## INTRODUÇÃO

O mapeamento aberto é a forma de mapear com pessoas de diversos lugares simultaneamente, trazendo seus pontos de vistas, gerando e utilizando dados abertos e gratuitos. Este tipo de mapeamento prioriza a diversidade dos mapas, o compartilhamento de informações, a leitura das comunidades em seus próprios territórios e com isso tornando-os inclusivos, assim ampliando a produção de mapas antes restrita àqueles que possuem formação cartográfica. Buscando inserir a Uergs neste contexto, em 2022 foi criado o capítulo Youthmappers Uergs, colocando a universidade em uma rede do consórcio universitário internacional para o mapeamento colaborativo sobre resiliência humanitária - YouthMappers.

## OBJETIVOS

Este capítulo tem por objetivo promover o mapeamento colaborativo nas comunidades onde a Uergs está inserida, gerando dados que possam auxiliar no planejamento para o desenvolvimento sustentável, na ação em emergências, na divulgação de dados de relevância socioambiental e de informações de projetos desenvolvidos na universidade.

## MATERIAL E MÉTODOS

Ainda no ano de 2022 foram iniciadas atividades de campo para coleta de dados turísticos da região dos Campos de Cima da Serra, de forma a gerar informações que irão compor um banco de dados geográficos voltado ao desenvolvimento sustentável na atividade, integrando um projeto de interesse regional para Destinos Turísticos Inteligentes

O mapeamento colaborativo encontra-se em sinergia com todos os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e auxiliando na gestão econômica, social e ambiental. Neste sentido, iniciou o mapeamento colaborativo com o Projeto Raízes, um projeto de extensão da UERGS, que tem por objetivo valorizar as potencialidades das localidades rurais, muitas vezes invisibilizadas, de São Francisco de Paula/RS.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comunidades rurais prioritárias, conhecidas como Juá e Cruzinha estão sendo mapeadas, ficando cada integrante da equipe responsável por uma destas, inserindo os dados na plataforma Open Street Maps, buscando estimular a resiliência e conhecimento sobre suas potencialidades. Acreditamos que atualmente está havendo um movimento de resgate das tradições e da cultura gaúcha com um despertar para o turismo rural. No entanto, esses locais necessitam estar visíveis para serem objetos de divulgação. A atividade está em andamento e espera-se que o mapeamento contribua a longo prazo para o desenvolvimento na região e o propósito do Projeto Raízes.

Vale ressaltar o envolvimento e empoderamento da própria equipe mapeadora que está apropriando-se de conhecimento acerca deste município, obtendo um novo olhar sobre este território que tem um potencial turístico tão grande.

Consideramos este o primeiro passo entre o que se espera no mapeamento dos Destinos Turísticos Inteligentes, uma vez que esta interação gera um equilíbrio de oportunidades e desenvolvimento dos *stakeholders* envolvidos nas atividades, além de sustentar ainda possibilidades de desenvolvimento de diversos projetos voltados ao ambiental, social e econômico nas regiões em que vem atuando

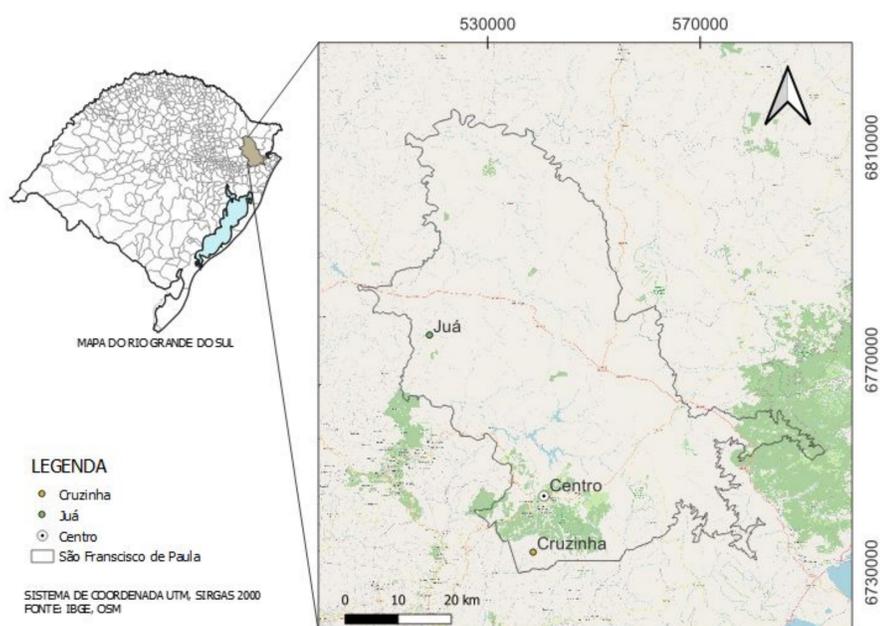
## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que em breve possa haver interações entre os atores públicos e/ou públicos-privados a fim de apresentar evoluções para um ambiente mais sustentável, dando foco ao décimo sétimo Objetivo do Desenvolvimento Sustentável que visa parcerias e meios para implementação.

## AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, ao evento State of the Map Brasil e ao YouthMappers que nos proporcionou o acesso a este espaço de trocas de conhecimento e principalmente oportunizou a fazer parte desta rede pulsante de atividades humanitárias e entendimento sobre nosso próprio território.

Figura 1 – Localidades mapeadas



Fonte: Autoras. Dados: IBGE, OSM

